

Por que isso acontece? Porque nós somos usuários temporários da natureza. Nós estamos vivendo aqui e depois nós passaremos, virão outras gerações que também terão direito de usar a terra que nós estamos usando agora. Essa é a consciência ecológica e ambientalista que nós devemos ter.

E Deus deu ao homem uma dignidade. Quando Ele deu ao homem essa capacidade de cultivar a terra, deu ao homem a inteligência, a capacidade de trabalho para ele conhecer as leis da natureza e fazê-las desenvolver. Aqui está a dignidade da pessoa - e essa é a nossa função de conscientizar as pessoas da importância da sua ação, mesmo a ação pequena, como acontece. A gente vê até crianças pequenas que percebem quando alguma pessoa deixa uma torneira aberta, ou que percebem quando uma pessoa demora demais para tomar o seu banho. Isso é muito interessante.

De fato, como comentou a professora Mônica Porto, da Secretaria de Recursos Hídricos, em todas as escolas de São Paulo, públicas e particulares, estão sendo distribuídas estas cartilhas que são muito interessantes. É uma cartilha da Mônica e do Cebolinha falando como a água chega até em casa e o que se faz com o esgoto.

É um investimento que também devemos fazer, devemos educar as nossas crianças para que criem essa mentalidade ecológica.

Eu queria dar uma palavra também no sentido positivo. Nós temos uma missão - todas as pessoas têm essa missão - de transformar a terra e de colaborar com a sua parcela. Às vezes a gente pode fazer muito pouco, mas, se cada um colocar a sua parcela, o conjunto terá um resultado muito positivo.

Vamos pensar essa evocação do homem sobre a terra, nesse “dominai a terra”, no sentido de estudar, de desvendar as suas leis, de fazer fortificar, de ensinar os outros a respeitar essas leis. Essa é a nossa missão - é a missão que cabe a cada um de nós como cidadãos. Uma pessoa que preserva a natureza tem a responsabilidade de cidadã. Cabe a nós, aos parlamentares que editam as leis, aos membros do Executivo, que determinam as ações governamentais, ou seja, cabe a todos.

A gente não pode ter uma mentalidade só de cobrança. Claro que é preciso cobrar, mas temos que pensar: “O que eu estou fazendo pessoalmente ou no âmbito onde vivo?”

Assim, todos nós faremos a nossa parcela e, depois, conseguiremos, de fato, usar a nossa terra com um sentido mais profundo de respeito e pensando, também, nas outras populações.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Agradeço as palavras de Dom Carlos. Quero convidar a Dra. Patrícia Iglecias, secretária estadual do Meio Ambiente, para que faça uso da palavra.

A SRA. PATRÍCIA IGLECIAS - Bom dia a todos. É uma alegria estar aqui para essa sessão que comemora o “Dia do Meio Ambiente”.

Eu inicio cumprimentando o deputado Carlão Pignatari, que é, na verdade, o presidente da Frente Parlamentar Ambientalista e de Sustentabilidade, e o agradeço por criar essa frente, pelo trabalho que vem fazendo junto à Assembleia Legislativa.

Também o Dom Carlos Lema Garcia, nosso bispo auxiliar de São Paulo, com uma mensagem tão propícia e tão coerente para este momento. Agradeço ao Dom Carlos. Deixo meu abraço também ao Dom Odilo. Eu recebi das mãos dele a encíclica e guardei. Tem mensagens importantíssimas do papa Francisco, sem dúvida.

Cumprimento a secretária adjunta de recursos hídricos, Dra. Mônica Porto. Também o Dr. Antonio José, defensor público assessor, representando o defensor público geral do Estado de São Paulo.

Agradeço à Defensoria, que tem um trabalho importantíssimo nessa ligação do ponto de vista do social e do ambiental. A Defensoria tem sido muito importante no estado de São Paulo, sem dúvida.

Cumprimento também Rogério Vidal, secretário municipal de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba, aqui representando o prefeito Gabriel Ferrato. Ricardo Borsari, superintendente do Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado. Nosso querido Mario Mantovani, diretor de políticas públicas da “SOS Mata Atlântica”. Cíça Wey, da ONG “Aliança pela Água”.

Agradecemos também Carlos Roberto dos Santos, nosso diretor de engenharia e qualidade ambiental da Cetesb, que aqui representa o presidente Otávio Okano. Nosso coordenador de administração, Ricardo Rocha, aqui presente. A Maria Antonieta, nossa assessora parlamentar da Secretaria do Meio Ambiente, e Raul Vicentini, representando o presidente do Tribunal de Contas, Dr. Dimas Ramalho.

Cumprimento todas as senhoras e senhores. Como eu falei, este é um momento importante. O dia 5 de junho é o “Dia do Meio Ambiente”. Nós ontem estivemos em evento o dia todo. Até foi comentado pela Cíça que ela sentiu falta do governo no evento da Guarapiranga, mas nós estávamos em peso no Jardim Botânico de São Paulo, também em uma comemoração do “Dia do Meio Ambiente”.

Eu acho que quanto mais eventos desse tipo acontecerem ao mesmo tempo, melhor, porque nós vamos envolver mais gente nisso.

Eu queria ressaltar a importância do tema ambiental ser tratado nesta Casa. Esta é a Casa do povo. Cuidar do meio ambiente não é uma questão de governo, não é uma questão do setor privado, não é uma questão do setor público. É um tema de todos nós. Então, nada melhor do que tratar esse assunto na Casa do povo.

Por isso deixo um agradecimento muito especial ao nobre deputado Carlão Pignatari, que tem encampado esse tema na Assembleia Legislativa, que tem trazido essas pautas para serem discutidas aqui. Como falou o Mario Mantovani, o trabalho se faz em Brasília, mas esse trabalho também tem que acontecer aqui, no âmbito do estado.

Ontem nós organizamos um grande evento para a comemoração desse dia, em que nós pudemos também fazer uma série de anúncios de novas iniciativas por parte da Secretaria do Meio Ambiente e, efetivamente, trazer dados importantes, do ponto de vista de programas que nós desenvolvemos na Secretaria do Meio Ambiente - todos eles associados também aos temas que estamos tratando aqui hoje.

Eu também aproveitei para congratular os esforços empreendidos por meio da campanha “Saneamento Já” e também somar esses esforços à campanha da fraternidade de 2016, que tem o tema “Casa Comum, Nossa Responsabilidade”.

Eu dou um destaque para essa campanha da fraternidade realizada pela Igreja Católica Apostólica Romana do Brasil em conjunto com outras denominações religiosas. Por quê? Porque acredito que é fundamental tratar desse tema, também no âmbito dos aspectos religiosos.

Dom Carlos colocou uma questão muito importante. A criação nos foi dada por Deus. Na verdade, se me permite um acréscimo, o papel do homem frente a toda essa maravilha que foi criada é um papel de mordomo, de guardador de tudo isso, e nós, sem dúvida, temos falhado nesse papel, e temos muito mais a desenvolver em relação a isso.

A fraternidade de dividir uma casa comum, não importa o credo, não importa a religião da pessoa. Todos nós temos que agir nesse sentido. Aliás, esse é um grande estímulo para trabalharmos junto aos nossos cidadãos, para buscarmos uma melhor relação com a natureza, para invertermos a lógica que nós temos, hoje, antropocêntrica ainda, que considera o ambiente como um meio e o homem como um fim. Na verdade, não é bem isso. Nós temos sim esse papel de mordomos.

Também ressalto a importância daquilo que está preconizado na Constituição Federal de 1988, no Art. 225, quando coloca claramente o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, que se impõe às presentes e futuras gerações, que muda a nossa lógica de relação, que estabelece essa lógica também trazida pela campanha da fraternidade de solidariedade com as futuras gerações, de titulares de direitos que nem nasceram ainda. Isso é uma inversão, do ponto de vista lógico, para o Direito brasileiro, em que sempre tratamos patrimônios com titulares. Aqui, quando falamos de meio ambiente, nós temos um patrimônio com titulares que nem nasceram ainda e, mesmo assim, nós temos a nossa responsabilidade em relação a isso.

Eu queria falar um pouquinho daquilo que o Governo do Estado tem feito em prol do meio ambiente. O primeiro ponto a ressaltar é a importância do apoio que nós recebemos do governador Geraldo Alckmin. A pauta ambiental é importante para ele e nós sabemos que é impossível realizar esse trabalho sem uma coordenação maior, que é aquela que nós recebemos do governador.

Eu ressalto, em especial, o programa “Nascentes”, um programa de governo que trata exatamente de um ponto que foi falado por aqueles que me antecederam, a questão hídrica, a qualidade e a quantidade de água, a restauração ecológica que permite um aumento de qualidade e quantidade de água.

Nós tivemos a oportunidade e a alegria de anunciar, ontem, no nosso evento, que atingimos o patamar de mil hectares plantados no programa “Nascentes”. Nós sabemos que ainda é preciso fazer muito mais, mas é uma alegria chegar aos mil hectares e poder dar continuidade a esse trabalho que, sem dúvida, terá resultados a médio e longo prazos, aquilo que se impõe acima das datas de governos. Não é questão de um governo, mas é uma questão de melhoria para a nossa sociedade como um todo.

Quero também ressaltar que o estado de São Paulo, no que diz respeito ao cadastro ambiental rural, atingiu o patamar expressivo acima de 90% das propriedades cadastradas. Agora que nós temos um novo prazo para o cadastro ambiental rural, falta muito pouco para o estado de São Paulo. Nós vamos continuar trabalhando para não precisar desse prazo. Aqui, em São Paulo, nós queremos utilizar esses dados e, nos próximos meses, já vamos colocar na ordem do dia o nosso programa de regularização ambiental, porque essa regularização ambiental é fundamental para atingirmos uma maior qualidade de vida e, efetivamente, atingirmos a devida restauração, que trará mais qualidade.

Quero também ressaltar que, ontem, nós recebemos um presente incrível da SOS Mata Atlântica. Nós tínhamos aquele percentual da Mata Atlântica cadastrado, em torno de 17%, e, este ano, graças a um estudo da SOS feito em parceria com dados do próprio Inpe, nós pudemos ver que, na verdade, o patamar, no estado de São Paulo, está em 22,9% de Mata Atlântica. Esse é um dado importantíssimo para o nosso estado.

Essa foi a melhor notícia que eu tive no dia do meio ambiente. Quero ressaltar aqui, porque é um ganho olhar para o estado mais industrializado do Brasil e ter esse tipo de patamar de área. Não quer dizer que nós não tenhamos que trabalhar mais, mas, sem dúvida, é um resultado bastante positivo para o nosso estado.

Com todas essas questões que foram colocadas, isso nos leva à parte final da minha fala. Todo trabalho tem que ser feito conjuntamente, todo trabalho tem que ser feito pelo Poder Público, pelo Poder Legislativo no que lhe compete, pela iniciativa privada e também pela sociedade. Que todos nós envolvidos nos temas de meio ambiente possamos fazer a diferença, levar isso para as pessoas, buscar essa mudança de postura, mudança cultural em relação às questões ambientais, porque tenho certeza de que dessa forma nós poderemos atingir patamares ainda melhores e comemorar cada vez mais. Não só um dia, mas que todos os dias sejam dias em que nós tenhamos preocupação com o nosso meio, e possamos deixar realmente um legado para as futuras gerações. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Muito obrigado, secretária. Hoje, nesta comemoração do “Dia Mundial do Meio Ambiente”, celebrado todo dia 5 de junho, o planeta está em um momento muito crítico. É preciso agir, e agir agora para minimizar os impactos da sociedade de hoje sobre as futuras gerações. Como a Dra. Patrícia Iglecias e o Dom Carlos Lema Garcia colocaram - enfim, como todos nós colocamos -, no momento em que a natureza, especialmente inquietada, com manifestações causadas, ou não, pelo homem - mas que cobram um preço alto em todas nossas vidas, tais como furacões furiosos, enchentes devastadoras, deslizamentos, invernos glaciais -, chegamos ao “Dia Mundial do Meio Ambiente” chamando não somente à reflexão, mas principalmente a ação de todos em defesa da vida.

Depois de um extenso estudo aprofundado sobre a questão de resíduos sólidos e poluição ambiental, a Frente Parlamentar Ambientalista - Frepam -, que presido, resolveu editar uma coletânea de leis sobre o assunto que muito vai nos auxiliar, para que possamos tomar decisões que visem, principalmente, à fiscalização e à preservação do nosso meio ambiente, bem como o aprimoramento das nossas leis ambientais.

A legislação prevê que os municípios, principalmente os de pequeno porte, possam formar consórcios públicos para dar destinação correta aos lixos produzidos por nossa população, uma vez que não é mais permitido que esses lixos sejam descartados em lixões. O volume de resíduos produzidos determina a viabilidade de coleta seletiva, da reciclagem, da construção de aterros e, principalmente, da operacionalização e manutenção do sistema de gestão de resíduos sólidos, que são muito caras para as administrações municipais.

Tendo observado que o crescimento populacional, aliado ao incremento das atividades industriais, tem acarretado um aumento considerável de produção de resíduos sólidos - paralelamente ao crescimento ampla-se a necessidade de desenvolvimento sustentável, realizando o gerenciamento criterioso deste resíduo, prevenindo a poluição e controlando a preservação do nosso meio ambiente. Assim, as áreas de lixões já deveriam ter sido desativadas, isoladas, e recuperadas ambientalmente.

Embora isto seja uma norma, há muitos municípios que não conseguiram adequar-se e precisam de orientação e apoio de todos nós. A lei prevê a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, entre fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, bem como nos consumidores e responsáveis, e também pelos responsáveis da limpeza urbana, a fim de minimizar o volume dos resíduos aí descartados. A sujeira se espalha pelas ruas e há a contaminação, automaticamente há a contaminação dos nossos rios. Essas são apenas algumas das consequências visíveis que o lixo que nós produzimos causa, além dos impactos ambientais e o risco à Saúde Pública.

Por isso eu vejo que é muito oportuna a campanha “Saneamento para todos. Já!”, que comemoramos também nessa sessão solene. Pela soma de esforços que representa em prol da Campanha da Fraternidade de 2016, que tem o tema “Casa comum, nossa responsabilidade”, realizada todos os anos no período da quaresma, pela CNBB, a Campanha Ecumênica da Fraternidade deste ano traz a reflexão de um problema que afeta o meio ambiente, afeta a vida de todos os seres - que é o saneamento precário. Como todos os discursos que aqui fizemos, no nosso País, mesmo no estado de São Paulo - o estado mais rico da federação, que tem um avanço maior em cima dos outros estados -, ainda estamos longe do ideal, como a própria professora Mônica Ferreira do Amaral Porto nos passou.

Por isso quero agradecer muito. Penso que essa campanha vai trazer uma aproximação maior entre a nossa necessidade e as pessoas, por estar ali, dentro de todas as paróquias das nossas comunidades, trazendo a discussão de um tema que muitas vezes as pessoas não querem discutir.

Temos muito a agradecer à CNBB pela escolha desse tema. Quero cumprimentar todos que assumiram essa campanha, em especial o Mario, da Fundação SOS Mata Atlântica, que juntamente com outras entidades tem buscado mobilizar a sociedade pela universalização do saneamento e pela água limpa nos rios e nas praias de nosso País. Não podemos deixar passar esta oportunidade, por isso a Frente Ambientalista e pelo Desenvolvimento Sustentável também irá aderir a essa campanha.

O alerta acho que foi dado a todos nós. Agora compete a nós trabalharmos para melhorar a questão do saneamento e garantir o desenvolvimento, a saúde integral e a qualidade de vida de todos nós. Apesar de o Brasil figurar como a sétima maior economia do mundo, o saneamento básico ainda é um grande desafio, um desafio que custa caro e que traz problemas para todos nós. Com certeza, precisamos avançar cada vez mais.

Quando vamos ao interior de São Paulo, para nossas pequenas cidades, temos ali o que o governador sempre diz que é 300% - a coleta, o tratamento e a distribuição de água. Quando chegamos a São Paulo e à Grande São Paulo, a nossa dificuldade é cada vez maior, com os municípios não cumprindo o seu papel. Isso acaba tornando o problema cada vez maior, e precisamos da ajuda de todos.

Temos que comemorar, sim, o avanço que São Paulo está fazendo nas políticas públicas em defesa do meio ambiente, mas não podemos deixar, em momento algum, de cobrar ajuda de todos, como bem disseram a secretária Patrícia e a professora Mônica. Isso é um problema para todos nós, não só para agora, mas para o futuro.

A Dra. Patrícia disse hoje que nós estamos cuidando de um patrimônio de pessoas que nem nasceram, mas que, se não cuidarmos bem, sofrerão cada vez mais. Vi hoje uma reportagem na “Rede Globo” sobre os avanços de construções indevidas no Rio de Janeiro sobre as encostas, em áreas de extremo problema. Isso acontece todos os dias em São Paulo, então temos que ter uma consciência cada vez maior para que possamos fazer deste país um país muito melhor.

Vejo que hoje as nossas escolas estão dando muito mais responsabilidade para os nossos alunos. Outro dia um menino ligou para uma prefeitura para falar que o pai tinha jogado um produto para fora da janela do carro. Ele ligou para reclamar que o pai tinha tido uma atitude completamente equivocada. Algumas pessoas acham que moram dentro de uma lixeira - jogam o lixo para fora, mas ele está caindo dentro de sua própria casa.

Além do investimento, que é caro, temos que falar sobre o meio ambiente e sobre sua defesa. Hoje foi um dia muito especial para todos nós. Fico muito grato e muito honrado por fazer parte de um grupo de pessoas que tenta fazer uma discussão sobre o que nós queremos. Acho que isso é importante e quero agradecer a presença de todos.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades presentes, a toda nossa equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial e da Secretaria Geral Parlamentar. Agradece também à Imprensa desta Casa, à TV Alesp, às assessorias da Polícia Militar e da Polícia Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Está encerrada a sessão.

* * *
- Encerra-se a sessão às 11 horas e 43 minutos.
* * *

6 DE JUNHO DE 2016

36ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AOS 90 ANOS DO TÊNIS CLUBE DE SANTOS

Presidentes: FERNANDO CAPEZ, PAULO CORREA JR e WELLINGTON MOURA

RESUMO

1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Abre a sessão. Informa que convocou a presente sessão solene, a pedido do deputado Paulo Correa Jr., com a finalidade de “Homenagear os 90 Anos do Tênis Clube de Santos”. Nomeia as autoridades presentes. Tece considerações regimentais acerca da solenidade. Convida o público a ouvir, de pé, o “Hino Nacional Brasileiro”.

2 - PAULO CORREA JR
Assume a Presidência. Agradece a presença do presidente Fernando Capez. Anuncia a entrega de homenagem à autoridade. Exibe vídeo institucional da entidade homenageada. Informa a entrega de placa a Marcos Anselmo Ferreira Franco, presidente do Tênis Clube de Santos.

3 - MARCOS ANSELMO FERREIRA FRANCO
Presidente do Tênis Clube de Santos, saúda os presentes. Reflete acerca da relevância social e esportiva da instituição. Lista ícones esportivos que competiram nas dependências do clube. Parabêniza o deputado Paulo Correa Jr. pela iniciativa da solenidade. Tece breves considerações históricas sobre a fundação do Tênis Clube de Santos. Afirma que Albert Sabin visitara o local. Aduz que o esporte é instrumento que possibilita o cultivo de amizades.

4 - WELLINGTON MOURA
Deputado estadual, saúda os presentes. Enaltece a relevância do esporte no cenário social, a possibilitar, mormente, a promoção da saúde. Parabêniza os associados que integram a instituição.

5 - WELLINGTON MOURA
Assume a Presidência.

6 - PAULO CORREA JR
Deputado estadual, saúda os presentes. Afirma que é praticante de basquetebol, mas admirador do tênis. Comenta que o mais jovem dos seus filhos é tenista frequentador do clube. Assevera que a entidade, a partir de seus integrantes, é formadora de opinião na sociedade santista.

7 - PRESIDENTE WELLINGTON MOURA
Anuncia a entrega de homenagem ao deputado estadual Paulo Correa Jr.

8 - PAULO CORREA JR
Assume a Presidência. Anuncia a entrega de homenagem ao deputado estadual Wellington Moura. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

* * *
- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.
* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Esta Presidência chama para a Mesa de trabalhos o nobre colega, eminente deputado estadual Paulo Correa Jr. Uma salva de palmas ao nosso ilustre, estimado e querido deputado. (Palmas.)

Também ao mui digno presidente do Tênis Clube de Santos, Marcos Anselmo Ferreira Franco. (Palmas.)

E ao querido deputado estadual Wellington Moura, que também veio prestigiar esta sessão.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhoras e senhores, esta sessão solene foi convocada por este presidente atendendo à solicitação do nobre deputado Paulo Correa Jr, com a finalidade de homenagear os 90 anos do Tênis Clube de Santos.

Faço apenas uma observação, esta não é uma sessão normal. É uma sessão solene. Portanto, ela obedece à rígida forma sacramental, nos termos do Regimento Interno. Ela é realizada no plenário principal da Casa, só pode ser solicitada por deputado no exercício do mandato e convocada pelo presidente da Casa. Muitas vezes, ela é solicitada e indeferida, porque só pode ser solicitada uma sessão solene por notório e relevante interesse social. Às vezes, é até autorizada por maioria de votos.

Aqui, os senhores estão de parabéns. A presente sessão foi autorizada por unanimidade de votos dos líderes desta Casa, mereço do prestígio do clube e também do deputado proponente.

Noventa anos não se faz da noite para o dia. Parabéns ao Tênis Clube de Santos.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será transmitida pela TV Alesp neste sábado, dia 11, às 23 horas. Quem tem a Net, se o sinal não cair como de costume, coloca no canal 7. Na TV Vivo, acessa pelo canal 66 analógico e 185 digital. Pela TV digital aberta, sintoniza o canal 61,2.

Deputado, V. Exa. já comunicou que estaremos, no dia 13, em Santos? Convite em mãos para todos? A primeira sessão, na história da Assembleia, fora de São Paulo, e tinha que ser, obviamente, em Santos, sempre vocacionada às grandes causas.

Convido a todos os presentes para, em pé, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do subtenente Borghese.

* * *
- É executado o Hino Nacional Brasileiro.
* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Agradecemos ao subtenente Borghese e a nossa querida Polícia Militar. Contem sempre com esta Assembleia Legislativa, que reverencia e reconhece a importância do trabalho dessa grande instituição, os “130 de 31”.

Este momento será o mais importante desta sessão. É o momento em que se faz a justa homenagem ao deputado proponente.

Enquanto o presidente permanece nesta sessão, por dispositivo legal e constitucional, ele ocupa a cadeira da Presidência dos atos e, de certa forma, retira o direito de quem tem a real legitimidade para ocupá-la nesta sessão, que é o deputado Paulo Correa Jr.

Por esta razão, neste momento, tenho a honra de passar a Presidência da sessão solene a este deputado que conquistou todos nós com o seu trabalho, a sua lealdade e o seu procedimento. Deputado Paulo Correa Jr, a sessão é sua. (Palmas.)

* * *
- Assume a Presidência o Sr. Paulo Correa Jr.
* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Boa noite a todos. Presidente, por gentileza, antes que o senhor se retire, gostaria de parabenizá-lo e externar o nosso agradecimento, tanto da cidade de Santos quanto do Tênis Clube de Santos. Obrigado pela presença. Mesmo com compromissos anteriormente agendados, V. Exa. fez questão de abrir esta sessão solene. Muito obrigado.

Peço uma salva de palmas ao presidente. (Palmas.)
Neste momento, quebrando um pouco o protocolo, o presidente do Clube, Sr. Marcos Anselmo Ferreira Franco, pediu para entregar uma singela lembrança ao nosso presidente da Assembleia Legislativa. (Palmas.)

* * *
- É entregue a homenagem.
* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Gostaria de agradecer a presença do Sr. Flavio Righi, diretor de comunicação do Tênis Clube de Santos; do Sr. Fabrício Lopes, diretor de comunicação e marketing do Jabaquara Atlético Clube; do Sr. Núbio de Almeida, diretor de futsal do Tênis Clube de Santos; do Sr. Artur Fernandes, diretor-secretário do Tênis Clube de Santos; do Sr. Udine Verardi, representando o deputado estadual Antonio Salim Curiani; e do nosso amigo, deputado muito atuante nesta Casa, com certeza um defensor da Baixada Santista, Wellington Moura, que está à minha direita.

Cumprimento, por fim, o Marcos Anselmo Ferreira Franco, presidente do Tênis Clube, que me atendeu muito bem e colocou toda a história do Clube à disposição da nossa assessoria, para que pudéssemos fazer o histórico, lendo aos demais pares desta Casa, para que fosse aprovada esta sessão, dando todo o suporte junto à sua assessoria de imprensa. Fomos muito bem atendidos pelo Tênis Clube de Santos. Muito obrigado. Esta é uma digna homenagem.

Agora, antes de passar a palavra ao deputado Wellington Moura para fazer seu pronunciamento, vamos apresentar um vídeo institucional do Tênis Clube de Santos, contando um pouco da sua história.

* * *
- É apresentado o vídeo institucional.
* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Neste momento, faremos a entrega de uma placa ao Sr. Marcos Anselmo Ferreira Franco, em homenagem aos 90 anos do Tênis Clube de Santos. Peço ao Sr. Marcos que venha aqui, ao meu lado esquerdo, como também meu colega, nobre deputado Wellington Moura.

* * *
- É entregue a placa. (Palmas.)
* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Passamos a palavra, neste momento, ao Sr. Marcos Anselmo Ferreira Franco, presidente do Tênis Clube de Santos.

O SR. MARCOS ANSELMO FERREIRA FRANCO - Boa noite. Mesmo na sua ausência, gostaria de cumprimentar o deputado Fernando Capez, que presidiu a abertura desta sessão. Cumprimento também o deputado Paulo Correa Jr, o deputado Wellington Moura, os colegas de diretoria, colegas de clube, minha esposa Adela e meu filho Dante.

Senhoras e senhores, quis o destino me conceder a honra de poder falar sobre meu querido clube nesta nobre Casa Legislativa de São Paulo, a convite do excelentíssimo deputado Paulo Correa Jr, nesta data tão especial, por ocasião da celebração dos 90 anos do nosso Tênis Clube de Santos, em um ano em que as Olimpíadas serão realizadas no Brasil.

Sim, “nosso”. “Nosso clube”, pois o Tênis Clube de Santos já pertence a todos os paulistas e também aos brasileiros. Sua história de acolhimento aos esportistas tem reconhecimento internacional. Houve um tempo em que jogar nas quadras do Tênis Clube de Santos era objeto de desejo. Os mais importantes campeonatos do Brasil já foram sediados lá, inclusive a Taça Davis, o campeonato mais cobiçado pelos tenistas. Foram